

**SALA BRAILLE DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE LAGOA SANTA NO CONTEXTO
DA AGENDA 2030: INCLUINDO PESSOAS E TRANSFORMANDO VIDAS**

***BRaille ROOM OF THE LAGOA SANTA PUBLIC LIBRARY IN THE CONTEXT OF
AGENDA 2030: INCLUDING PEOPLE AND TRANSFORMING LIVES***

Tatiana Soares Brandão

Bibliotecária

Biblioteca Publica Municipal de Lagoa Santa – MG

[*tatianasb10@gmail.com*](mailto:tatianasb10@gmail.com)

Paula Renata Mariano

Bibliotecária

[*paularenatamariano@gmail.com*](mailto:paularenatamariano@gmail.com)

Jorge Santa Anna

Doutorando no PPGCIC/UFMG

[*jorjao20@yahoo.com.br*](mailto:jorjao20@yahoo.com.br)

Recebido em: 10/05/2022

Aprovado em: 22/06/2022

Resumo

As bibliotecas públicas exercem um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade, sobretudo quando oferecem serviços que interferem na melhoria da qualidade de vida das pessoas, o que representa um compromisso com a prática cidadã. No contexto da Agenda 2030, esse compromisso tem se intensificado, com ações ou projetos que contribuem, de algum modo, para o fortalecimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável. Este artigo é qualitativo, pois relata a experiência do Projeto Sala Braille, gerenciado pela Biblioteca Pública de Lagoa Santa, Estado de Minas Gerais, cujo objetivo é apresentar a viabilidade do Projeto, a partir dos resultados alcançados, considerando a satisfação dos usuários e a repercussão do Projeto no meio científico e profissional. Além disso, expõem-se as bases teóricas do estudo, as fases de planejamento, diagnóstico, implementação e, sobretudo, a avaliação, elucidando os benefícios que esse Projeto proporciona na vida das pessoas com deficiência visual. Os resultados da experiência indicaram a importância do Projeto, sobretudo por possibilitar a inserção/resgate das pessoas ao convívio social. Concluiu-se que a Sala Braille é um espaço de acolhimento e socialização dos indivíduos, um exemplo prático de que as bibliotecas podem contribuir para o desenvolvimento da sociedade, oferecendo acesso igualitário à informação, garantindo os direitos cidadãos e, com efeito, transformando vidas.

Palavras-chave: Agenda 2030; Biblioteca Pública de Lagoa Santa; Projeto Sala Braille; Acesso igualitário à informação.

Abstract

Public libraries play a fundamental role in the development of society, especially when they offer services that interfere in the improvement of people's quality of life, which represents a commitment to citizen practice. In the context of Agenda 2030, this commitment has been intensified, with actions or projects that contribute, in some way, to strengthening the goals of sustainable development. This article is qualitative, as it reports the experience of the Sala Braille Project, managed by the Public Library of Lagoa Santa, State of Minas Gerais, whose objective is to present the project's viability, based on the results achieved, considering user satisfaction and repercussion of the Project in the scientific and professional environment. In addition, the theoretical bases of the study, the planning, diagnosis, implementation and, above all, the evaluation phases are exposed, elucidating the benefits that this Project provides in the lives of people with visual impairment. The results of the experience indicated the importance of the Project, above all for enabling the insertion/rescue of people into social life. It was concluded that the Braille Room is a space for welcoming and socializing individuals, a practical example that libraries can contribute to the development of society, offering equal access to information, guaranteeing citizens' rights and, in effect, transforming lives.

Keywords: *Agenda 2030; Lagoa Santa Public Library; Braille Room Project; Equal access to information*

1 INTRODUÇÃO

Muito se discute, no âmbito científico e/ou profissional, acerca do papel exercido pelas bibliotecas com as questões sociais. A maioria dos discursos ou estudos desenvolvidos nessa abordagem tem indicado a importância do papel que o bibliotecário, como profissional da informação, exerce com essas questões. O contributo social da biblioteca não está associado, tão somente, ao trabalho tradicional realizado na formação e disponibilização de acervos, mas também no entendimento de como as pessoas fazem uso desses acervos, a fim de alcançarem melhores condições de vida.

Com a institucionalização da Agenda 2030, gerenciada pela Organização das Nações Unidas (ONU), ao estabelecer os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS), é possível que, dentre esses objetivos, as bibliotecas possam contribuir, de alguma forma, para a concretização desse desenvolvimento, por conseguinte, eleva-se a contribuição social das bibliotecas. É certo que, essa contribuição tem se intensificado com o envolvimento da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) para o alcance das propostas almejadas por essa Agenda.

No Brasil, a função social da biblioteca, embora muito relatada em discursos teóricos registrados na literatura, ainda se manifesta de modo um pouco tímido. Isso porque, grande parte dos projetos sociais gerenciados por bibliotecas, sobretudo no contexto dos municípios, não são fortalecidos pela falta de recursos, ou pela pouca divulgação que recebem. Acredita-se que o cenário da Agenda 2030 tenda a despertar/valorizar a função social da biblioteca, em especial, com a adesão da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB) com essa Agenda, como foi abraçado, também, pela IFLA.

Este artigo parte do pressuposto de que a Agenda 2030 veio para enaltecer o campo da Biblioteconomia Social, demonstrando que esse é um tema emergente para o século XXI. O texto aborda a temática da contribuição social das bibliotecas públicas, cujo objeto de estudo é um projeto social direcionado às pessoas com deficiência visual e o ambiente *in loco* é a Biblioteca Pública da cidade de Lagoa Santa, situada no Estado de Minas Gerais. Há pretensão de demonstrar que as ações de um projeto social bibliotecário têm potencial para mudar as vidas das pessoas, inserindo-as na convivência social, e, por conseguinte, contribuindo para o desenvolvimento da própria sociedade.

Portanto, o objetivo deste estudo é relatar as ações do Projeto Sala Braille, gerenciado pela Biblioteca Pública de Lagoa Santa, demonstrando a viabilidade do Projeto, a partir dos resultados alcançados, com a satisfação dos usuários e com a repercussão do Projeto no meio científico e profissional. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, caracterizado como um relato de experiência. Além das bases teóricas percorridas, são descritas, brevemente, as fases de planejamento, diagnóstico, implementação e avaliação do Projeto, focando, em especial, nas atividades da última etapa, que é direcionada aos resultados satisfatórios obtidos com o Projeto e a sua repercussão na sociedade.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS: BIBLIOTECONOMIA SOCIAL E AS QUESTÕES SOCIAIS

A função social das bibliotecas está relacionada à garantia de fornecer às pessoas melhores condições de vida, quando têm a oportunidade de acessar a informação e fazer uso dela, considerando a importância desse recurso na atual Sociedade da Informação. Ao valorizar a questão social, as bibliotecas caracterizam-se como organismos que participam do desenvolvimento econômico e social de uma nação, e, como tal, oferecem serviços de acesso igualitário à informação, haja vista “[...] diminuir as desigualdades sociais e as formas de dominação que foram dominantes na história contemporânea” (SUAIDEN, 2000, p. 60).

O papel social exercido pelas bibliotecas, sobretudo as públicas, está na capacidade dessa unidade atender as comunidades com ações que possibilitam melhorias na qualidade de vidas dos grupos sociais, independente de diferenças econômicas, raciais, dentre outras condições. A biblioteca precisa ser interventiva, atuando em prol das classes sociais e gerenciando projetos voltados à cultura e à leitura, o que eleva a responsabilidade de adequação da unidade com seus usuários. Desse modo, bibliotecas e seus usuários trabalham harmonicamente, tendo em vista construir um espaço vivo, de socialização e que seja palco central para a construção do conhecimento (BERNARDINO; SUAIDEN, 2011).

As questões sociais se intensificaram nas últimas décadas, em especial com a institucionalização da Agenda 2030, da ONU. Essa Agenda é caracterizada como uma política pública que tem como objetivo erradicar a pobreza e promover vida digna para toda população mundial. O plano da Agenda indica 17 ODS, e 169 metas. Os países membros da ONU se comprometeram a promover ações inovadoras de transformação social nos próximos anos (ONU, 2015).

As bibliotecas públicas podem e devem alinhar suas ações aos objetivos da Agenda 2030. Elas estão inseridas dentro das comunidades e conhecem a realidade local. Os 17 ODS estão integrados e possuem três dimensões do desenvolvimento sustentável: social, econômica e ambiental; presume-se que todos eles podem ser trabalhados pelas bibliotecas (ONU, 2015). As bibliotecas podem, por exemplo, criar projetos e desenvolver ações para a inclusão pensando nos grupos em vulnerabilidade social e/ou econômica, público alvo da Agenda 2030, de acordo com as necessidades locais mais latentes em sua região de atuação. Também podem criar projetos pensando na vertente ambiental envolvendo sua comunidade (MARIANO; BRANDÃO, 2018).

De acordo com a IFLA (2015), entende-se que todos os 17 ODS podem ser estimulados a partir de ações variadas realizadas por diferentes tipos de bibliotecas. A partir de uma análise aos 17 ODS e considerando a realidade brasileira, sobretudo das bibliotecas públicas, presume-se que cinco desses objetivos estejam mais alinhados às atividades das bibliotecas públicas. Assim, as bibliotecas podem desenvolver atividades que atendam a esses objetivos, sobretudo os de número 3, 4, 8, 10 e 16. O Quadro 1 apresenta cada um desses objetivos e as atividades que as bibliotecas públicas podem realizar, de modo a atender o propósito de cada objetivo.

Quadro 1- Objetivos da Agenda 2030 e as atividades realizadas pelas bibliotecas públicas

OBJETIVO DA AGENDA E SEUS ENUNCIADOS	PROPÓSITO DE CADA OBJETIVO	O QUE AS BIBLIOTECAS PODEM REALIZAR?
Objetivo 3 – Saúde e bem-estar	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.	A biblioteca pública é um espaço de interação social. Atende a um público variado, formado por todas as faixas etárias. Várias ações podem ser pensadas neste espaço visando à promoção da vida saudável e bem-estar para todos. Essas atividades podem atender interesses específicos de cada grupo: crianças, adolescentes, adultos, idosos, dentre outros.
Objetivo 4 – Educação de qualidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem.	A biblioteca pública é local também de educação. O espaço físico e o acervo das bibliotecas públicas devem ser acessíveis assegurando a inclusão de todos os públicos. As bibliotecas públicas podem oferecer oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Sendo um local de encontro da comunidade, a biblioteca pode oferecer cursos, oficinas, palestras e outras atividades de cunho educacional.
Objetivo 8 – Emprego digno e crescimento econômico	Promover o crescimento econômico, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.	Ao terem o acesso à informação e serem capacitados, os frequentadores das bibliotecas públicas podem ampliar seus conhecimentos e terem mais oportunidades e condições de acessar o mercado de trabalho. Os serviços de informação utilitária podem contribuir para as pessoas terem acesso a oportunidades de trabalho. A biblioteca pode criar ações para orientar a população em relação ao mercado de trabalho local, por exemplo. Pode ainda trabalhar junto com sua comunidade o empreendedorismo, a sustentabilidade, orientar e ajudar as pessoas a olharem para as possibilidades da região onde atuam.
Objetivo 10 – Redução das desigualdades	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.	Ao promover a inclusão daqueles que estão à margem da sociedade, tanto por meio do conhecimento como pela interação social, a biblioteca pode contribuir para reduzir a desigualdade social. Projetos para grupos que se encontram em situação de vulnerabilidade em todos os aspectos, especialmente econômica, podem ajudar a diminuir as desigualdades sociais. É preciso dar condições e oportunidades para as pessoas serem protagonistas da própria vida e agentes transformadores da sua realidade, por conseguinte, agregam-se mudanças no lugar onde vivem.
Objetivo 16 – Paz e justiça	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável; proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.	As bibliotecas públicas devem ser instituições acessíveis para incluir todos. Seu espaço e serviços precisam estar acessíveis, e a equipe deve ser capacitada e preparada para atender a diversidade.

Fonte: Dados da pesquisa (2020). Adaptado de IFLA (2015) e ONU (2015).

Ressalta-se que as atividades descritas no Quadro 1 são as mais recorrentes de acordo com a realidade brasileira, embora a inovação precisa ser o ponto de partida para que as bibliotecas se tornem facilitadoras de todos os ODS, como mencionado pela IFLA (2015) e pela FEBAB (2018). Nesse sentido, um campo promissor da área da Biblioteconomia se apresenta no atual contexto: o campo da Biblioteconomia Social. A Biblioteconomia Social diz respeito ao

processo de interação entre as bibliotecas e a sociedade; trata-se de como essa área do conhecimento contribui para fomentar transformações sociais de modo a reduzir as desigualdades. A Biblioteconomia Social, assim como muitas disciplinas sociais e humanas, tem como objeto de pesquisa sociológica as desigualdades sociais. Assim, é imprescindível que a questão social deve permear a prática profissional do bibliotecário, em especial ao longo do século XXI (SANTA ANNA; COSTA; SILVA, 2019).

O campo da Biblioteconomia Social “[...] perpassa por inúmeros contextos, sustentado por projetos sociais inovadores e que não se limitam aos espaços físicos das instituições, desde que objetivem a construção da prática cidadã, rumo a uma sociedade integralmente inclusiva [...]” (SANTA ANNA, 2018, p. 21). O alcance da mudança social, por meio das ações bibliotecárias, ocorrerá mediante um pensamento reflexivo e crítico, de modo que os bibliotecários “[...] percebam seu papel e responsabilidade social e atuem como protagonistas da modificação da sociedade [...]” (TANUS; SILVA, 2019, p. 24).

Nesse contexto, múltiplas atividades podem ser pensadas com esse propósito, perpassando desde o potencial da leitura e da educação para as pessoas, até contextos de vulnerabilidade, junto aos grupos mais desfavorecidos e/ou em situações de risco, como também, “[...] abranger as intervenções realizadas no âmbito político, haja vista o fortalecimento, legitimidade e reconhecimento da profissão na sociedade” (SANTA ANNA 2018, p. 21). Na visão de Oliveira, Silva e Nogueira (2017), é possível que muitos projetos e ações sociais venham sendo realizados pelas bibliotecas, sendo necessária maior divulgação acerca do papel social dessas unidades.

A Biblioteconomia Social constitui um campo aplicado, ou seja, que converge as reflexões teóricas para benefícios dos diferentes grupos sociais. Trata-se de um campo que vai muito além da teoria, que atravessa as fronteiras do fazer técnico, adquire uma concepção progressista, participativa e que consegue fazer a diferença onde atua, ou seja, consegue promover a transformação social (LINDEMANN, 2018). Com essa intenção, o trabalho do bibliotecário tem como essência o acesso e não apenas a guarda de documentos e informações. Surge, nesse contexto, “[...] um compromisso intrínseco com a democratização das sociedades, inclusive como mecanismo de sobrevivência, enquanto profissão socialmente responsável [...]” (MORAES, 2018, p. 64).

Nota-se que o objeto de estudo e a própria essência do campo da Biblioteconomia Social são as questões sociais, ou seja, que intervenções bibliotecas e bibliotecários podem fazer para a transformação da sociedade, pensando na igualdade de direitos e na cidadania (SANTA ANNA; SILVA; COSTA, 2018). A preocupação com as causas sociais se fortalece, sobremaneira, a partir da Agenda 2030, cuja comunidade precisa ser informada sobre a implementação dessa Agenda, bem como das responsabilidades das instituições e dos profissionais para o alcance dos ODS, rumo a uma sociedade mais justa e igualitária (SILVA, 2019).

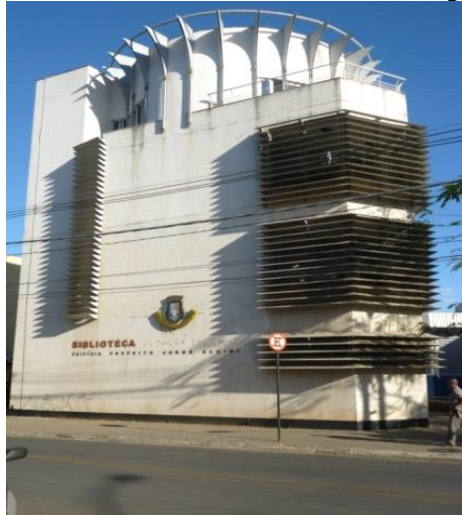
A partir da Agenda 2030 e com a valorização do campo destinado à Biblioteconomia Social, muitas bibliotecas vêm investindo no desenvolvimento de projetos voltados a atender necessidades específicas de grupos sociais (MARIANO; BRANDÃO; SANTA ANNA, 2021). Nesse contexto, projetos de acessibilidade se destacam, tal como discorrido por Fachin, Hillesheim e Mata (2004). Para essas autoras, o bibliotecário precisa assumir o compromisso com as pessoas que apresentam algum tipo de deficiência. Em todos os casos, é necessário oferecer serviços adequados, com o intuito de possibilitar que a biblioteca se torne um ambiente acolhedor, onde essas pessoas possam exercer atividades individuais e coletivas, atividades essas que tornarão as pessoas mais felizes (FACHIN; HILLESHEIM; MATA, 2004; MARIANO; BRANDÃO; SANTA ANNA, 2021).

A partir desses apontamentos teóricos sobre Biblioteconomia Social e Agenda 2030 tendo em vista a construção de uma sociedade justa, igualitária e pautada na cidadania (SANTA ANNA; SILVA; COSTA, 2018), apresenta-se, a seguir, relato de experiência vivenciado na Biblioteca Pública Municipal de Lagoa Santa. O relato refere-se à implementação e avaliação de um Projeto de Inclusão Social para Pessoas com Deficiência Visual, gerenciado pela Biblioteca Pública da cidade.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA NA BIBLIOTECA PÚBLICA DE LAGOA SANTA

A Biblioteca Pública Municipal Padre Agenor de Assis Alves Pinto foi criada em 1969. Está situada na Rua Cecília Dolabela, n. 25, Centro, Município de Lagoa Santa, Estado de Minas Gerais. A Biblioteca ocupa um edifício específico, está situada em local de destaque (área movimentada do Centro de Lagoa Santa) e é considerada como um patrimônio do Município, com placa de identificação no *hall* de entrada do prédio (Figura 1)

Figura 1- Prédio da Biblioteca Pública de Lagoa Santa



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A Biblioteca possui um acervo diversificado, reunido ao longo de seus 52 anos, composto por mais de 60.000 livros, entre obras de referência, literatura infantojuvenil, clássicos da literatura brasileira e estrangeira, *Best Sellers*, livros em Braille, livros em áudio, periódicos, livros-brinquedo, mapas, dentre outros. Quanto aos usuários, são 15 mil leitores registrados de todas as idades e classes sociais. A missão da Biblioteca é democratizar o acesso à informação de modo gratuito para a comunidade. A Biblioteca promove ações, oferece serviços que buscam a inclusão social de todos os frequentadores e busca alinhar sua missão aos objetivos da Agenda 2030.

Entende-se que é necessária e urgente a correlação das ações e projetos realizados nas bibliotecas com as questões sociais, de modo a atender os ODS da Agenda 2030. Como afirmou Silva (2019), as bibliotecas públicas planejam e executam projetos que são aplicados em contextos externos, como a prática da leitura em ambientes públicos ou em hospitais. Ademais, como relatado por Mariano, Brandão e Santa Anna (2021), projetos inclusivos potencializam a garantia da cidadania, visto que as pessoas com deficiência podem ser acolhidas, instruídas e acompanhadas para garantir seus direitos e terem um espaço de convivência social.

3.1 PROJETO SALA BRAILLE: PLANEJAMENTO, DIAGNÓSTICO E IMPLEMENTAÇÃO

Em 2008, a Biblioteca Pública de Lagoa Santa recebeu a visita de um jovem com deficiência visual, morador da zona rural da cidade, que procurava livros para estudar. Esse usuário levou livros em tinta para que outra pessoa pudesse ler para ele. A falta de livros acessíveis e a escassez de serviços específicos para as pessoas com deficiência na Biblioteca Pública exigiram uma atitude interventiva. Foram empreendidos esforços para que livros acessíveis destinados às pessoas com deficiência visual fossem ofertados pela Biblioteca Pública.

Após algumas reuniões com os gestores da Prefeitura, foi autorizada a criação da Sala Braille, sendo necessário estabelecer um planejamento que possibilitasse resultados mais satisfatórios com o empreendimento. Assim, foram definidas quatro etapas para concretização do Projeto, conforme descrito no Quadro 2.

Quadro 2 - Etapas para desenvolvimento do Projeto Sala Braille da Biblioteca de Lagoa Santa

Ordem da etapa	Nome da etapa	Atividades principais	Pontos de destaque
1	Planejamento	Compreendeu as atividades iniciais, de levantamento da realidade local. Realizaram-se pesquisas sobre aquisição de acervo acessível e atendimento às pessoas com deficiência visual. Nessa etapa, a equipe visitou instituições que atuam junto às pessoas com deficiência visual em Belo Horizonte: Setor Braille da Biblioteca Estadual de Minas Gerais e o Instituto São Rafael. Após essas atividades, foi elaborado o Projeto com definição de objetivos, justificativa e cronograma, sendo ele apresentado aos gestores do Município.	O momento de escrever o Projeto e apresentá-lo é sempre muito marcante, pois as ideias são colocadas no papel e há uma expectativa grande em relação a sua concretização. Conseguir o aval dos gestores para dar prosseguimento ao trabalho é fundamental. Incluir no Projeto a otimização de recursos já existentes e apontar formas de conseguir outros por meio de editais e firmando parcerias com outras instituições foram algumas iniciativas que pouparam custos para a Biblioteca e contribuíram muito para a aprovação do Projeto.
2	Diagnóstico	Em linhas gerais, correspondeu ao levantamento das pessoas com deficiência visual na cidade. Foi feito um cadastro com nome e endereço obtido junto ao órgão responsável pela emissão de Passe-Livre do Município; outros dados foram conseguidos, de modo informal, conversando com as pessoas da comunidade e indicação das pessoas com deficiência que se conheciam. Foram cadastradas 45 pessoas. A equipe da Biblioteca visitou cada um dos usuários potenciais em seus domicílios e aplicou questionário por meio de entrevista, de modo a levantar o perfil das pessoas com deficiência visual que são moradoras da cidade.	Essa etapa foi fundamental para o Projeto. Foi necessário esse encontro inicial com cada um para apresentar a Biblioteca para as pessoas, que em sua maioria, até então, nunca tinham frequentado esse espaço na cidade. Foi importante também para a equipe entrar em contato com a realidade do grupo, conhecer suas necessidades e anseios. Esse primeiro contato permitiu a aproximação necessária para o desenvolvimento do Projeto. Alguns entrevistados, em um primeiro momento, demonstraram desconfiança e incredibilidade diante do interesse de um órgão público; mas a situação foi contornada pela equipe durante essa conversa inicial.
3	Implementação	A implementação equivaleu às ações práticas para concretude do Projeto. A aquisição de livros acessíveis foi feita por meio de doação junto à Fundação Dorina Norwill ¹ (ONG sediada em São Paulo-SP) e o Instituto Benjamim Constant (instituição governamental sediada	Os recursos existentes na Biblioteca (pessoal e espaço físico) foram otimizados e outros mais disponibilizados pela Prefeitura (computadores e mobiliários). Uma Kombi e um motorista foram disponibilizados pela

¹ <https://fundacaodorina.org.br>

Ordem da etapa	Nome da etapa	Atividades principais	Pontos de destaque
		no Rio de Janeiro- RJ) ² , mediante cadastro com os dados do grupo que seria atendido pela Biblioteca. Também foram capitados recursos por meio de Edital promovido por uma empresa que atua na cidade.	Prefeitura, uma vez por semana, para fazer o transporte do grupo até a Biblioteca.
4	Avaliação	Correspondeu às ações de verificação e monitoramento do que está sendo realizado, com o propósito de identificar a viabilidade do Projeto, os resultados alcançados e as possíveis medidas para melhorias do atual Projeto e criação de futuros projetos a serem desenvolvidos. Entrevista com os frequentadores do espaço, comparação antes e depois da realidade desses sujeitos e impacto do Projeto no contexto local e nacional foram as principais atividades desta etapa.	Destacaram-se as atividades de comparação entre a realidade vivenciada pelos usuários antes e depois de frequentarem a Sala Braille. Essa verificação foi importante porque demonstrou, em resultados, a melhoria de vida das pessoas com as ações do Projeto Sala Braille.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Pelo que consta no Quadro 2, depreende-se que as quatro etapas do Projeto se desenvolveram de modo integrado, visto que uma interferiu no desenvolvimento da seguinte, como salientou Almeida (2005). A etapa de planejamento constitui a preparação inicial e a equipe do Projeto precisa “[...] planejar a oferta de produtos e serviços e adequar os espaços para acolhimento aos que apresentam algum tipo de condição específica, seja ela física e/ou intelectual” (MARIANO; BRANDÃO; SANTA ANNA, 2021, p. 2). No diagnóstico e implementação, os esforços precisam ser empreendidos e formalizados em uma política de inclusão, com o fim de oferecer ao cidadão deficiente visual o acesso à informação, à leitura e à cultura, e os recursos precisam ser otimizados, por meio da cooperação institucional (MORAES, 2008). Por fim, quanto à avaliação, os projetos de inclusão são monitorados ao levantar a percepção da equipe e dos usuários sobre o que é oferecido, de modo a descobrir o potencial desses projetos na mudança de vidas das pessoas (FREITAS, 2015).

Após a etapa de planejamento, com a formalização do Projeto, sua aprovação pelos gestores da Prefeitura e sua institucionalização junto à Biblioteca Pública, as bibliotecárias da unidade iniciaram as atividades para concretude da Sala Braille (diagnóstico e implementação). Destaca-se que a o primeiro levantamento das informações dos usuários com deficiência visual foi realizado no ano de 2011 durante o diagnóstico. Nesse momento, foi constatado que o perfil dos usuários é formado por pessoas em situação de vulnerabilidade social. A maior parte do grupo reside em bairros mais afastados da região central da cidade. A renda familiar do grupo está entre um e dois salários mínimos. Uma das realidades mais marcantes constatadas foi referente à história de vida de uma criança, na época com dois anos, vítima de um episódio de violência que a levou à cegueira total durante um tiroteio, conforme reportagem gravada por Araújo (2011)³.

Foram constatadas, também, situações de extrema pobreza em alguns casos, incluindo moradores da área rural da cidade, distantes de qualquer tipo de recurso e assistência à saúde. Uma das pessoas entrevistadas, uma mulher de 38 anos na época, estava enfrentando a depressão, ainda mais agravada pela sua condição de isolamento e falta de oportunidade e perspectivas. Ela

² <http://ibc.gov.br>

³ O relato completo da tragédia pode ser consultado na reportagem on-line, disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/crianca-leva-tiro-ao-ser-usada-como-escudo-por-travesti-1.367152>

manifestou, durante esse primeiro contato com a equipe da Biblioteca Pública, o desejo de concluir seus estudos interrompidos no Ensino Fundamental e fazer uma faculdade. A partir das visitas às famílias e das informações fornecidas pela Prefeitura, constataram-se diferentes realidades: O Quadro 3 apresenta as principais constatações acerca do perfil dos usuários a serem atendidos pelo Projeto Sala Braille, considerando quatro aspectos: 1 - enfermidades causadoras da cegueira, 2 - doenças em tratamento, 3 – uso de bengalas e 4 - expectativas, sonhos e desejos dos usuários.

Quadro 3 - Principais realidades dos usuários da Sala Braille

Enfermidades causadoras da cegueira:	- Há casos de cegueira total e baixa visão, decorrentes de doenças como: toxoplasmose, diabetes, glaucoma, catarata congênita, dentre outras.
Doenças em tratamento:	- Alguns estavam em tratamento para depressão, muitos não saíam de casa, o que agravava o estado emocional e físico.
Uso de bengalas:	- Alguns não utilizavam bengalas por não saberem usar, ou não poderem comprar, ou por terem resistência.
Expectativas, sonhos e desejos:	- Ao indagar os usuários sobre suas expectativas, sonhos e desejos, constatou-se que alguns tinham o desejo de voltar a estudar, outros de aprender a usar o computador, alguns de aprender outra língua, ter ou retomar o contato com a leitura, ter um local de convivência e troca de experiências na cidade, sair de casa e ter atividades de lazer como passeios a museus, cinemas e teatros.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Independente das realidades e dos perfis levantados, todos os 45 entrevistados foram cadastrados nos registros de leitores da Biblioteca Pública e foram convidados a participar dos encontros semanais. Para facilitar a locomoção, a Biblioteca conseguiu ofertar transporte gratuito, buscando a pessoa em casa e levando até a Biblioteca. Essa iniciativa foi fundamental para sanar as dificuldades de mobilidade urbana que são ainda mais desafiadoras para as pessoas com deficiência.

Na etapa de implementação, o momento mais marcante foi o estabelecimento das atividades que seriam oferecidas. Foi organizado um cronograma, com três diferentes atividades iniciais a serem oferecidas em períodos regulares. As atividades são:

- **Cine Braille:** exibição de filmes com o recurso da audiodescrição. A princípio, essas atividades foram programadas para acontecer uma vez por mês;
- **Hora da leitura:** são selecionados livros impressos que não possuem versão acessível. O mediador faz a leitura do texto; é feita a descrição das imagens, seguida da leitura do texto, página por página. Após a leitura, os usuários são estimulados a falarem sobre a história contada, tiram dúvidas e descrevem as imagens que mais chamaram a atenção. Atividades realizadas uma vez por semana;
- **Oficina de Informática:** semanalmente, os usuários têm acesso ao uso do computador por meio dos leitores de tela. Em um primeiro momento, foi apresentado o sistema Dosvoz. O grupo aprendeu a utilizar o computador por meio desse software de tecnologia assistiva, que é gratuito, produzido e disponibilizado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Com o tempo, o grupo se familiarizou com os recursos, a ponto de todos passarem a utilizar os computadores com acesso à internet, de forma autônoma, com a finalidade de se divertir, fazer pesquisas de assuntos e estudar, em geral. Alguns usam os computadores/internet como recurso para fazer as tarefas escolares e acadêmicas.

Após as atividades operacionais, decorrentes da etapa de diagnóstico e implementação, no dia 28 de outubro de 2011, a Sala foi entregue à Biblioteca. A Figura 2 apresenta o interior da sala, com destaque os recursos tecnológicos existentes no espaço.

Figura 2 - Espaço destinado à Sala Braille da Biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No início de implementação do Projeto, sobretudo durante as Oficinas de Informática, foi apresentado o sistema DOSVOX, manual, comandos, seus recursos e funções. Foi ofertado treinamento para a utilização do programa. Os usuários também foram treinados a digitar, imprimir e acessar a internet de maneira autônoma. Esses treinamentos, na maioria das vezes, foram conduzidos por profissionais capacitados ao uso desses recursos.

Após dominar o uso do software, os frequentadores passaram a utilizar o sistema de acordo com seus interesses e necessidades. Por meio desses recursos, eles conseguem ler livros em PDF, fazer pesquisas na internet e utilizar as redes sociais. Nesse sentido, a oficina é permanentemente adequada às necessidades dos participantes, sendo modificada de acordo com os interesses e vivências dos alunos.

Além das Oficinas de Informática, a Sala Braille também oferece serviços de informação utilitária, ou seja, conforme mencionado por Almeida Júnior (1997), esses serviços estão associados às necessidades básicas das pessoas, em um contexto social, como informações sobre emprego, pontos turísticos/culturais, campanhas, benefícios, direitos sociais, dentre outros. No caso da Sala Braille, os usuários cadastrados com deficiência visual foram informados e ajudados a realizar os cadastros para recebimento de programas sociais, a maioria oferecida pelo Governo Federal, como: aposentadoria, auxílio doença e outros.

O trabalho desenvolvido é individualizado, pois busca atender as necessidades específicas de cada um dos usuários da Sala Braille. Para tanto, a Biblioteca conta com uma equipe especializada no atendimento aos usuários com necessidades visuais. A equipe é formada por duas bibliotecárias, um agente administrativo, além da monitora que acompanha o grupo no transporte. Atualmente, o grupo que frequenta a Sala, semanalmente, vem sendo monitorado e é composto por oito pessoas: uma idosa, três crianças e quatro adultos. Todos estão cadastrados no sistema da Biblioteca Pública, como leitores da Sala Braille. O acesso à Sala é exclusivo para as pessoas com deficiência visual. A Figura 3 apresenta um dia de atividades livres, com destaque aos usuários cadastrados e membros da equipe de pessoal.

Figura 3 - Usuários em dia de atividades livres e equipe de pessoal da Sala Braille



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A implementação dos projetos sociais dentro das bibliotecas e destinados a pessoas com deficiência visual constitui um exemplo prático de adequação da Biblioteca às propostas da Agenda 2030. Isso é reforçado por Lima e Veloso (2018), ao afirmarem que é função desses projetos oferecerem às pessoas com deficiência visual “[...] o acesso irrestrito à cultura e informação, por meio de livros acessíveis em Braille, audiolivros, equipamentos adaptados, bem como pela realização de atividades de incentivo à leitura e trabalho voluntário” (LIMA; VELOSO, 2018, p. 249).

A criação desses projetos manifesta-se como um desafio, sobretudo pela falta de recursos e dificuldades de conscientização por parte dos gestores e da própria comunidade acerca da importância de acolhimento às pessoas com deficiência visual (MARIANO; BRANDÃO, 2018). De qualquer modo, o sucesso dos projetos está ligado, além do esforço e envolvimento dos bibliotecários (MARIANO; BRANDÃO, 2018), ao reconhecimento das necessidades dos usuários e a oferta de condições que lhes possam atender e satisfazê-los, como defendido por Malheiros e Cunha (2018).

A tarefa de disponibilizar informações adequadas a seus usuários requer a necessidade da identificação de suas demandas informacionais por meio dos estudos de usuários. No caso dos usuários com deficiência visual, o compromisso do profissional da informação e o valor do seu trabalho são essenciais pelas dificuldades enfrentadas por esses usuários, pois na sua quase totalidade as informações não são adaptadas às suas necessidades especiais (MALHEIROS; CUNHA, 2018, p.154).

Por fim, não se pode deixar de reforçar o compromisso social das bibliotecas públicas, quando elas oferecem atividades específicas para pessoas com deficiência. Como mencionado por Messias (2010), essa modalidade de biblioteca tem a “[...] função de centro cultural, ampliando suas funções, com ênfase na prestação de serviços e responsabilidade social, para atender a demanda dessa nova sociedade em que vivemos [...]” (MESSIAS, 2010, p. 11). Portanto, conforme concluído por Mariano e Brandão (2018), as bibliotecas públicas podem contribuir de maneira efetiva para transformar a realidade de suas comunidades, pois, ao disseminarem a informação, oportunizam a formação social do indivíduo de forma autônoma, tendo em vista a concretização do pleno exercício da cidadania.

Após apresentar, de modo breve, o planejamento, diagnóstico e implementação do Projeto Sala Braille da Biblioteca Pública de Lagoa Santa e, considerando o objetivo de apresentar a viabilidade desse Projeto, a partir dos resultados alcançados, da satisfação dos usuários e da repercussão do Projeto no meio científico e profissional, apresenta-se a etapa de avaliação. Devido à importância dessa etapa na constituição deste relato de experiência, ela é apresentada em detalhes na seção seguinte.

3.2 AVALIAÇÃO DO PROJETO

À medida que o citado Projeto começou a funcionar, foram realizadas avaliações constantes, com o intuito de comparar os benefícios alcançados, com a utilização do espaço pelos usuários com deficiência devidamente cadastrados. Essa avaliação foi realizada mediante a comparação da realidade e dos perfis dos usuários cadastrados na Sala. Para tanto, em intervalos regulares, normalmente, após alguns anos de uso da Sala, os usuários eram entrevistados, de modo a verificar as melhorias que o Projeto estava proporcionando na vida dos usuários. Assim, apresentam-se alguns casos dos frequentadores mais assíduos da Sala, apontando como evoluíram durante o Projeto (Quadro 4).

Quadro 4 - Alguns resultados alcançados com o Projeto Sala Braille

<p>CASO 1:</p> <p>Usuária A</p> <p>Idade: 48 anos Inscrita desde: 2011 Cadastro ativo</p>	<p>Diagnóstico: 2011 Cegueira total: retinose. Nível de escolaridade: fundamental incompleto. Depressão. Não saía de casa. Sem noção de informática. Sem acesso aos benefícios sociais, mesmo tendo direito.</p>	<p>Evolução: 2019 Mais comunicativa e mais integrada na sociedade. Recebe benefício da Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS). Utilizou o serviço oferecido pela Biblioteca Pública de tecnologia assistiva como ferramenta para seu aprendizado enquanto estava matriculada na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Concluiu o Ensino Fundamental e Médio; foi aluna destaque na turma. Atualmente, em 2019, está estudando para prestar o Exame Nacional do Ensino Médio.</p>
<p>CASO 2:</p> <p>Usuária B</p> <p>Idade: 12 anos Inscrita desde: 2017 Cadastro ativo</p>	<p>Diagnóstico: 2018 Cegueira total. Não utilizava computador, não conhecia o programa DOSVOX. Aluna do Ensino Público de Nível Fundamental.</p>	<p>Evolução: 2019 Leva livros em Braille, semanalmente. Digita e imprime textos e acessa a internet para escutar vídeos no YouTube. O uso dos recursos de tecnologia assistiva tem contribuído para que a usuária, aluna do Ensino Fundamental, assimile melhor os conteúdos na sala de aula, desenvolva melhor sua escrita e seus conhecimentos específicos de ortografia. Apresenta seus trabalhos na escola impressos em tinta e escritos em Braille.</p>
<p>CASO 3:</p> <p>Usuário C</p> <p>Idade: 41 anos Inscrito desde: 2011 Cadastro ativo</p>	<p>Diagnóstico: 2011 Cegueira. Causa: retinose. Não conhecia o programa.</p>	<p>Evolução: 2019 Frequentador da Biblioteca desde o Ensino Médio. Estudou para concurso; foi aprovado, e hoje é funcionário público municipal. Atualmente, é aluno do Curso de Jornalismo na UFMG. Continua fazendo uso dos recursos disponíveis na Biblioteca como ferramenta para seus estudos acadêmicos.</p>
<p>CASO 4:</p> <p>Usuária D</p> <p>Idade: 65 anos Inscrita desde: 2011 Cadastro ativo</p>	<p>Diagnóstico: 2011 Cegueira total. Causa: diabetes. Não utilizava computador; não conhecia o programa DOSVOX. Aposentada.</p>	<p>Evolução: 2018 Digita, imprime, envia e recebe e-mails e pesquisa na internet. Escreveu um livro utilizando o programa DOSVOX. Frequenta diariamente a Sala Braille. Atualmente, está aprendendo a utilizar as redes sociais. Aprendeu a utilizar o programa. Faz curso técnico de Teologia e utiliza os recursos de tecnologia assistiva ofertados como suporte para seus estudos.</p>
<p>CASO 5:</p> <p>Usuário E</p> <p>Idade: 37 anos Cadastro ativo</p>	<p>Diagnóstico: 2015 Baixa visão, perda progressiva: meningite. Nível Médio. Aposentado. Não tinha noção de informática. Saía pouco de casa.</p>	<p>Evolução: 2019 Aprendendo digitação. Mais comunicativo. Interage bem com os demais frequentadores. Conhece e utiliza o DOSVOX.</p>
<p>CASO 6:</p> <p>Usuário F</p> <p>Idade: 31 anos Cadastro ativo</p>	<p>Diagnóstico: 2016 Perdeu a visão progressivamente devido à retinose. Chegou à Biblioteca com dificuldades de lidar com sua nova condição.</p>	<p>Evolução: 2019 Ao ser apresentado ao sistema DOSVOX, em poucos meses aprendeu e consegue ajudar os outros participantes do Projeto. Recebeu orientação sobre como ter acesso ao Passe Livre. Está bem inserido no grupo; fez amizade. Pretende retomar seus estudos e concluir o Ensino Médio.</p>

<p>CASO 7:</p> <p>Usuária E</p> <p>Idade: 12 anos Cadastro ativo</p>	<p>Diagnóstico: 2016 Baixa Visão. Catarata congênita.</p>	<p>Evolução: 2018 (mudou de cidade) Não sabia utilizar o computador. Aprendeu por meio do Projeto. Passou por uma cirurgia para corrigir a catarata congênita. Visita a Biblioteca esporadicamente. O conhecimento que adquiriu em informática continua sendo útil na sua vida prática e na escola.</p>
<p>CASO 8:</p> <p>Usuária F</p> <p>Idade: 14 anos (irmã caso E) Cadastro ativo</p>	<p>Diagnóstico: 2016 Baixa Visão. Catarata congênita.</p>	<p>Evolução: 2018 (mudou de cidade) Não sabia utilizar o computador. Aprendeu por meio do Projeto. Passou por uma cirurgia para corrigir a catarata congênita. Visita a Biblioteca esporadicamente. O conhecimento que adquiriu em informática continua sendo útil na sua vida prática e na escola.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Pelo que consta no Quadro 4, é possível perceber a contribuição das atividades do Projeto Sala Braille para a melhoria de vida das pessoas, o que confirma que a Biblioteca pode exercer um papel muito mais abrangente, voltado à sociedade. Sendo assim, os resultados até então alcançados demonstram a contribuição do Projeto na inclusão das pessoas com deficiência na sociedade contemporânea. Sobre isso, Mazzotta e D’Antino (2011, p. 377) afirmam que o acolhimento às pessoas com deficiência é carregado de valores e atitudes que, objetiva ou subliminarmente, constroem e consolidam mecanismos de inclusão ou exclusão, “[...] concluindo-se que a educação, a cultura e o lazer são espaços estruturados com fundamental poder de mediação para a inclusão social da pessoa com deficiência assim como de todo e qualquer sujeito”.

No contexto da Agenda 2030, as bibliotecas tornam-se espaços apropriados para acolher as pessoas que estão excluídas da sociedade, com o propósito de resgatar a convivência social e o prazer de vida dessas pessoas (MALHEIROS; CUNHA, 2018; MARIANO; BRANDÃO, 2018). Bibliotecários e bibliotecas, no século XXI, precisam adotar ações inovadoras, devem ser dinâmicos e podem utilizar as mais diversas estratégias, para que, “[...] por meio do livro, da leitura, da literatura, do teatro, de palestras, das plataformas digitais e das redes sociais, *investam em uma biblioteca viva, interativa e transformadora*” (SALA *et al.*, 2020, p. 336, grifo nosso).

Além de demonstrar a intervenção das atividades oferecidas na vida das pessoas, é possível identificar, também, a satisfação por parte dos usuários que utilizam a Sala Braille. Por meio de entrevista realizada a alguns usuários da Sala, observa-se a satisfação desses frequentadores. Destaca-se, na opinião desses usuários, a satisfação em poder retomar o convívio social e a autonomia alcançada na realização das atividades. Segundo um dos frequentadores,

Aqui convivi com pessoas com a mesma deficiência que eu, tive acesso à informação e soube meus direitos. Aprendi a mexer no computador. Já tinha visto computador quando enxergava, mas nunca pensei que ia aprender, ainda mais depois que perdi a visão. Aqui aprendi a usar o computador sozinha, mandar e-mails, imprimir, escrever e usar sozinha o computador (Usuária D, 65 anos, participante do Projeto desde 2011).

O Projeto também acaba servindo de suporte para que os participantes sigam com seus estudos e acompanhem seus colegas de classe, como fica explicitado nos depoimentos seguintes:

Através deste Projeto, consegui apoio para entrar na faculdade pública, faço Jornalismo e tenho apoio para fazer as atividades do curso diariamente (Usuário C, 41 anos, participante do Projeto desde 2011).

Aprendi a digitar e acentos que não consegui com o sistema Braille. E agora, a professora, que não sabe ler o Braille, pode corrigir minhas atividades que entrego digitadas (Usuária B, 12 anos, frequentadora desde 2018).

A satisfação dos usuários constitui a maior realização da Biblioteca, visto que os projetos sociais são implementados com a finalidade de atender as necessidades desses usuários, como foi pontuado por Malheiros e Cunha (2018). Com efeito, é importante adequar o espaço das bibliotecas, de modo que se transformem em ambientes acolhedores, desmistificando o estereótipo de que são, tão somente, locais que estocam informação e conhecimento. “[...] Além de registrar o conhecimento por meio dos acervos, as bibliotecas criam e recriam a realidade, por meio de adequações em suas estruturas e nos serviços prestados, de modo a se reinventar, *garantindo a satisfação à comunidade que a ela se dirige*” (COSTA; RODRIGUES, 2018, p. 130, grifo nosso).

Com a implementação do Projeto, esforços foram realizados, no sentido de dar visibilidade ao Projeto, de modo a receber sugestões de bibliotecários de outras instâncias do Brasil, como também estimular que essas iniciativas fossem desenvolvidas em contextos que ainda não desenvolvem. Assim, a Biblioteca Pública de Lagoa Santa participou de diversos eventos, apresentando a experiência desenvolvida na Sala Braille, conforme apresentado no Quadro 5.

Quadro 5 - Apresentações em eventos do Projeto Sala Braille

Ano	Evento	Instituição gestora do evento	Descrição do trabalho	Local
2015	Curso de Capacitação para Gestores de Bibliotecas Públicas Municipais	Superintendência Estadual de Biblioteca Pública de Minas Gerais (SEPBMG)	Relato de experiência da Biblioteca Pública de Lagoa Santa: Sala Braille	Belo Horizonte, MG
2017	V Fórum Brasileiro de Bibliotecas Públicas	FEBAB	Relato de experiência da Biblioteca Pública de Lagoa Santa: Sala Braille	Fortaleza, CE
2018	IX Seminário Nacional de Bibliotecas Braille	FEBAB	Projeto Sala Braille da Biblioteca Pública de Lagoa Santa	Florianópolis, SC
2018	IX Congresso de Bibliotecas Públicas	Ministério da Cultura e Esportes da Espanha. Subdireção Geral da Coordenação de Bibliotecas	“O essencial é invisível aos olhos”: Sala Braille da Biblioteca Pública de Lagoa Santa, MG, Brasil	Logroño, Espanha
2019	II Palestra do Projeto Agenda 2030 em MG: o papel das bibliotecas	Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais (ABMG)	A Biblioteca Pública de Lagoa Santa e a Agenda 2030	Belo Horizonte, MG
2019	I Mesa de discussão - Acessibilidade em bibliotecas: ações inclusivas	ABMG	O papel do bibliotecário como facilitador no processo de inclusão da pessoa com deficiência visual na sociedade da informação e do conhecimento	Belo Horizonte, MG
2019	II Congresso Mineiro de Educação Especial e Inclusão Escolar	Universidade Federal de Minas Gerais - Faculdade de Educação	A tecnologia assistiva na inclusão educacional da pessoa com deficiência visual na Biblioteca Pública	Belo Horizonte, MG

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme descrito no Quadro 5, percebe-se que o Projeto tem tido uma repercussão em nível local (Estado de Minas Gerais), nacional (diversos estados brasileiros) e internacional (fora do Brasil), com apresentações que discorrem sobre as atividades realizadas no Projeto Sala Braille da Biblioteca de Lagoa Santa. Dessas apresentações, três se caracterizam como palestras, ou seja, houve o convite por parte da comissão organizadora do evento; as demais apresentações caracterizam-se como trabalhos submetidos e aprovados para apresentação nos eventos.

Além da participação em eventos, o Projeto foi validado para publicação, seja como capítulo de livro, artigo de periódico ou na forma de produção técnica. O Quadro 6 expõe essas ocorrências.

Quadro 6 - Publicações sobre o Projeto Sala Braille

Ano	Título da obra	Modalidade de trabalho	Instituição gestora da obra	Título da publicação	Local
2018	Biblioteconomia Social: possíveis caminhos para construção da cidadania	Capítulo de livro	ABMG Editora	O título será inserido após a aprovação do artigo, para não comprometer a avaliação a cegas.	Belo Horizonte, MG
2019	Mediação da leitura literária em bibliotecas	Capítulo de livro	Editora Malê	O título será inserido após a aprovação do artigo, para não comprometer a avaliação a cegas.	Rio de Janeiro, RJ
2020	Produção técnica da ABMG – Relatório Expandido	Relatório técnico	ABMG Editora	O título será inserido após a aprovação do artigo, para não comprometer a avaliação a cegas.	Belo Horizonte, MG
2021	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	Artigo de periódico	FEBAB	O título será inserido após a aprovação do artigo, para não comprometer a avaliação a cegas.	Belo Horizonte, MG

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

As palestras e apresentações em eventos ou as publicações sobre relatos de experiências bibliotecárias é uma iniciativa louvável que garante visibilidade das ações, como também serve de exemplo para que outras unidades possam implementar esses projetos. Essas iniciativas precisam ser adotadas pelas bibliotecas e se enaltecem no contexto social, de modo que atinja o reconhecimento por parte da sociedade, sobretudo dos representantes governamentais. Assim, políticas públicas podem ser elaboradas pelo poder público, haja vista “[...] possibilitar a expansão dos projetos sociais realizados pela Biblioteconomia, rumo a uma sociedade mais democrática, inclusiva, participativa e cidadã” (SANTA ANNA; SILVA; COSTA, 2018, p. 12).

Em alguns momentos, dependendo da natureza do evento, cujo Projeto foi apresentado, seja como palestra ou como apresentação de trabalho, foram concedidas menções honrosas e premiações ao Projeto. O Quadro 7 descreve algumas premiações concedidas ao Projeto.

Quadro 7 - Premiações do Projeto Sala Braille

Ano	Evento	Instituição gestora do evento	Resultado	Local
2016	VIII Edição do Prêmio Nacional Viva leitura	Departamento do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (DLLLLB)	Finalista	Brasília, DF
2017	XX Concurso Fundação Nacional do Livro Infanto-Juvenil	Fundação Nacional para o Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ)	Primeiro lugar	Rio de Janeiro, RJ
2018	I Votação de Projetos de Bibliotecas Braille	FEBAB	Menção honrosa	Florianópolis, SC
2019	IV Edição do Prêmio Retratos da Leitura (IPL)	IPL	Finalista	São Paulo, SP

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A partir da apresentação do Projeto em eventos variados, em diferentes locais, das publicações e das premiações por diferentes instituições e contextos, percebe-se a viabilidade do Projeto e, com efeito, o fato de que ele está sendo bem recebido pela comunidade bibliotecária.

Essa constatação pode ser percebida, também, em opiniões proferidas por representantes de instituições. Assim, conforme depoimento de membro da atual diretoria da ABMG:

O encanto do Projeto desenvolvido pela Biblioteca de Lagoa Santa instiga a necessidade de que seja replicado em outros contextos, disseminando, cada vez mais, o potencial das bibliotecas e dos bibliotecários, a exemplo do ilustre trabalho realizado pelas gestoras desse Projeto. Nossos cumprimentos a todos os envolvidos no Projeto e que muitos frutos ainda sejam colhidos a partir do espírito inovador e da atitude humana dos profissionais dessa biblioteca! (Membro da atual diretoria da ABMG).

Outro relato que comunga dessa ideia vem da avaliadora do IV Prêmio IPL: Retratos da Leitura, cuja Biblioteca Pública Municipal foi finalista. Na visão da avaliadora:

Este projeto mostra como ações do dia a dia da Biblioteca podem garantir o direito de acesso aos bens culturais a pessoas com deficiência visual, e como isso pode impactar de forma determinante na vida das pessoas (Membro avaliador do IV Prêmio).

Embasado nessas opiniões, o Projeto atende as recomendações da comunidade científica da área da Biblioteconomia Social. Há consenso nos estudos publicados de que, por meio dos projetos sociais em favor das minorias ou dos grupos excluídos da sociedade,

[...] o compromisso profissional se amplia, extravasando os limites físicos das instituições, indo ao encontro dos grupos sociais, sem considerar qualquer diferenciação que proporcione algum tipo de discriminação, seja de raça, cor, classe social, gênero, opção sexual, limitações físicas ou psicológicas, dentre outras tantas limitações e especificidades da sociedade multicultural (SANTA ANNA, 2018, p. 19).

Nesse contexto, ao realizar ações de inclusão e bem-estar para as pessoas, bibliotecários e as unidades que gerenciam contribuirão para o desenvolvimento das sociedades, facilitando, assim, a efetivação do desenvolvimento sustentável. Bibliotecas e seus profissionais manifestam-se, portanto, como “[...] facilitadores no processo de construção do conhecimento, dentro da sua área de atuação profissional, cujo objetivo principal é a democratização do acesso à informação para todos” (MARIANO; BRANDÃO, 2018, p. 225-226).

Esses resultados reforçam a viabilidade do Projeto, a concretização dos objetivos do desenvolvimento sustentável e, principalmente, o papel do bibliotecário, nesse processo. Considera-se que a prática bibliotecária não se resume, apenas, ao trabalho fechado de organização de acervo, no interior das bibliotecas. A função do bibliotecário é, antes de tudo, humana; logo, tem a preocupação com o social, sobretudo com os grupos excluídos e que precisam ser resgatados ao convívio social, conforme foi apresentado neste relato de experiência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou relato de experiência sobre o Projeto Social Sala Braille, destinado às pessoas com deficiência visual e gerenciado pela Biblioteca Pública de Lagoa Santa. Pelas atividades realizadas ao longo das fases de desenvolvimento do Projeto, foi possível constatar a viabilidade do Projeto, sobretudo a partir dos resultados alcançados, considerando a satisfação dos usuários e a repercussão do Projeto no meio científico e profissional.

Os resultados da experiência indicaram a importância do Projeto, sobretudo por possibilitar a inserção/resgate das pessoas ao convívio social. Concluiu-se que a Sala Braille é um espaço de acolhimento e socialização dos indivíduos, um exemplo prático de que as bibliotecas podem contribuir para o desenvolvimento da sociedade, oferecendo acesso igualitário à informação, garantindo os direitos cidadãos e, com efeito, transformando vidas.

As bases teóricas percorridas indicaram que a Agenda 2030 veio para enaltecer o campo da Biblioteconomia Social, demonstrando que esse é um tema emergente para o século XXI. Pelas evidências deste relato, reforça-se a necessidade de que o campo da Biblioteconomia Social seja mais estudado e seja visto como fundamental na formação de profissionais mais conscientes de seu papel e de sua atuação na sociedade. Ademais, salienta-se que as bibliotecas têm muito potencial para desenvolver ações dentro dos objetivos preconizados pela Agenda 2030 na busca pela diminuição das desigualdades, de modo a elevar o seu papel social. Elas podem desenvolver ações de acordo com cada realidade e adequando-se à necessidade local.

Por meio deste relato, constatou-se que o Projeto proporcionou a mudança de vida das pessoas com deficiência visual, reforçando os impactos positivos do Projeto. Evidencia-se que se trata de um trabalho alinhado aos objetivos da Agenda 2030 e que recorre aos fundamentos e recomendações da Biblioteconomia Social. Além disso, frisa-se a importância da divulgação dessas experiências, com o intuito de que sejam replicadas e aprimoradas por outras bibliotecas em diferentes instâncias, seja no âmbito municipal, estadual, nacional e internacional.

As dificuldades encontradas na concretização do Projeto Sala Braille e as reflexões teóricas forneceram sugestões de melhoria e ampliação do Projeto. Sendo assim, sugere-se a inserção de novas atividades a serem desenvolvidas na Sala, como os passeios culturais e os momentos de lazer. Também se recomenda a adoção de estratégias para encontrar novos usuários com deficiência visual e a devida inserção deles no Projeto. Por fim, mas não menos importante, sugere-se a mudança de nome do Projeto, como, por exemplo, Sala de Inclusão, mudança essa que possa expressar a amplitude de atividades realizadas e a essência que permeia o Projeto. Por meio dessas mudanças, espera-se que novos relatos possam ser publicados com as melhorias realizadas ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteconomia e Sociedade**. São Paulo: Polis, 1997.

ARAÚJO, Jaqueline. Criança leva tiro ao ser usada como escudo. **O Tempo**, Belo Horizonte, 15 nov. 2011. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/crianca-leva-tiro-ao-ser-usada-como-escudo-por-travesti-1.367152>. Acesso em: 16 ago. 2021.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIEN, Emir Jose. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 29-41, out./dez. 2011. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1257/970>. Acesso em: 16 abr. 2020.

COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira; RODRIGUES, Taciane Gomes. Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais: criação do espaço de leitura para o lazer no ambiente universitário. In: SANTA ANNA, Jorge; SILVA, Edcleon Bruno Fernandes da; COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira da (Org.). **Biblioteconomia Social: possíveis caminhos para construção da cidadania**. Belo Horizonte: ABMG, 2018. p. 125-137.

FACHIN, Gleisy Regina Bories; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; MATA, Maria Margarete Sell da. Atuação do bibliotecário na educação especial. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 18, p. 58-71, jul./dez.

2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2004v9n18p58>. Acesso em: 16 abr. 2020.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DE INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES (FEBAB). **Bibliotecas por um mundo melhor: Agenda 2030**. São Paulo: FEBAB, 2018.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES DE BIBLIOTECAS (IFLA). **As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU**. [S.l.], 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 2 set. 2021.

FREITAS, Marília Augusta de. A biblioteca pública como agente de inclusão social: um estudo de caso da Biblioteca Demonstrativa de Brasília. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 8, n. 1, p. 106, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2029>. Acesso em: 14 set. 2021.

LIMA, Alessandra Soraya Gino; VELOSO, Gildete Santos. Papel social da Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais: uma biblioteca para todos. *In: SANTA ANNA, Jorge; SILVA, Edcleiton Bruno Fernandes da; COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira da (Org.). **Biblioteconomia Social: possíveis caminhos para construção da cidadania**. Belo Horizonte: ABMG, 2018. p. 241-282.*

LINDEMANN, Cátia Rejane. Desculpe o transtorno, preciso falar da biblioteconomia social. *In: SPUDEIT, Daniela; MORAES, Marielle de (Org.). **Biblioteconomia Social: epistemologia transgressora para o Século XXI**. São Paulo: ABECIN, 2018. p. 171-195.*

MALHEIROS, Tania Milca; CUNHA, Murilo Bastos da. As bibliotecas como facilitadoras no acesso à informação por usuários com deficiência visual. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 146-170, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8650318/pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

MARIANO, Paula Renata; BRANDÃO, Tatiana Soares. “O essencial é invisível aos olhos”: Sala Braille da Biblioteca Pública de Lagoa Santa-MG. *In: SANTA ANNA, Jorge; SILVA, Edcleiton Bruno Fernandes da; COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira da (Org.). **Biblioteconomia Social: possíveis caminhos para construção da cidadania**. Belo Horizonte: ABMG, 2018. p. 215-226.*

MARIANO, Paula Renata; BRANDÃO, Tatiana Soares; SANTA ANNA, Jorge. Biblioteca Pública de Lagoa Santa e a Agenda 2030: o Projeto Sala Braille como uma iniciativa de inclusão. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 1-28, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1421/1247#>. Acesso em: 14 set. 2021.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira; D’ANTINO, Maria Eloísa Famá. Inclusão Social de Pessoas com Deficiências e Necessidades Especiais: cultura, educação e lazer. **Saúde Social**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 377-389, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/mKFs9J9rSbZZ5hr65TFs5H/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2021.

MESSIAS, Maria da Conceição Ferreira. **A biblioteca pública como espaço de interação social e cultural**. 2010. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/380/1/TCCII%20-%208%20novembro.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

MORAES, Lourdes de Souza. Espaço Braille: leitura e informação para a cidadania. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 251-258, jan./jun. 2008.

MORAES, Marielle Barros de. Responsabilidade social bibliotecária (RSB): o que significa em tempos de rupturas democráticas. *In*: SPUDEIT, Daniela; MORAES, Marielle de (Org.). **Biblioteconomia Social: epistemologia transgressora para o Século XXI**. São Paulo: ABECIN, 2018. p. 49-76.

OLIVEIRA, Flávia Reis de; SILVA, Sabrina Vaz da; NOGUEIRA, Rafaela Dala Riva. Biblioteconomia Social por meio do projeto de extensão: “Arvoreteca – incentivando a leitura”. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 2104-2118, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/823/929#>. Acesso em: 14 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. [S. l.], 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 02 set. 2021.

SALA, Fabiana *et al.* Agenda 2030 da ONU e desenvolvimento sustentável: qual o papel das bibliotecas? **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 325-339, abr./jul. 2020. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1703/pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

SANTA ANNA, Jorge. Biblioteconomia e sociedade: resgatando o pensamento de Jesse Shera. *In*: SANTA ANNA, Jorge; SILVA, Edcleiton Bruno Fernandes da; COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira da (Org.). **Biblioteconomia Social: possíveis caminhos para construção da cidadania**. Belo Horizonte: ABMG, 2018. p. 14-22. Disponível em: <http://abmg.org.br/wp-content/uploads/2019/07/Livro-Biblioteconomia-Social.pdf>. Acesso em: 14 set. 2021.

SANTA ANNA, Jorge; COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira da; SILVA, Edcleiton Bruno Fernandes da. Biblioteconomia Social e Empreendedorismo Bibliotecário: temas emergentes para o século XXI. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 28., 2019, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: FEBAB, 2019. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/2099>. Acesso em: 2 set. 2021.

SANTA ANNA, Jorge; SILVA, Edcleiton Bruno Fernandes da; COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira da (Org.). **Biblioteconomia Social: possíveis caminhos para construção da cidadania**. Belo Horizonte: ABMG, 2018.

SILVA, Fabiene Simões da. **A relação entre a agenda 2030 da ONU e as bibliotecas públicas**: um estudo na Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães. 2019. 116f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/212497>. Acesso em: 14 set. 2021.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a07v29n2.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2021.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho; SILVA, Daniela Cândido da. Biblioteconomia social, crítica e progressista: mapeamento da produção científica nacional e internacional. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 3, n. 1, p. 1-28, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/18371/12151>. Acesso em: 14 set. 2021.

AGRADECIMENTOS

Os autores, em especial, as idealizadoras deste Projeto, agradecem às instituições que contribuíram para o desenvolvimento do Projeto. Em particular, agradecimentos à Prefeitura Municipal de Lagoa Santa por aceitar e instituir o Projeto; à Fundação Dorina Norwill e Instituto Benjamim Constant por fornecerem materiais para a Sala Braille; à Diretoria do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais pelo apoio; à Associação de Bibliotecários de Minas Gerais (ABMG) pelas oportunidades de divulgação da experiência por meio de palestras e publicações, algo fundamental para inspirar outras iniciativas de inclusão e acessibilidade em bibliotecas.